

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 7 de março de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALAN SANCHES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Invocando a proteção Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho a Fernanda Silva Lordêlo, secretária municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude de Salvador, nos termos da Resolução nº 2.134/2024, projeto de nossa autoria.

Eu gostaria de fazer a composição da Mesa, já saudando todos os presentes, e agradecendo, aqui, pelo prestígio à Assembleia Legislativa, mas muito mais à nossa homenageada.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Ana Paula Matos, nossa queridíssima vice-prefeita da cidade de Salvador, também secretária da Saúde, já gritaram que é a melhor vice; o queridíssimo vereador Duda Sanches, meu filho, que, neste ato, representa o presidente da Câmara Municipal de Salvador, Carlos Muniz; a Sr.^a Firmiane Venâncio, defensora pública-geral do estado da Bahia; a nossa, querida também, Sr.^a Ivete Sacramento, secretária municipal da Reparação; o querido Sr. Rodolfo Pamplona, juiz federal do Tribunal Regional do Trabalho e representante da Academia de Letras Jurídicas da Bahia; a Sr.^a Maria Amélia Machado, presidente da Associação dos Procuradores do Município do Salvador, representando a presidente da Associação Nacional dos Procuradores Municipais; o Sr. Miguel Calmon, procurador do estado da Bahia; o Sr. Kelsor Gonçalves Fernandes, presidente da Fecomércio-BA. (Palmas)

Solicito aos pais da homenageada, Sr.^a Neideline Silva Lordêlo e o Sr. Manoel Rosa Lordêlo, a seu filho, Tiago Neves Lordêlo, e a seu esposo, Joir Neves Ramos Lordêlo, que conduzam a este recinto a nossa homenageada, Fernanda Silva Lordêlo. (Palmas)

(A homenageada é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional e, em seguida, o Hino da Bahia, cantados pelo coral da Hora da Criança.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Podemos nos sentar.

Queria agradecer às crianças da Hora da Criança pela lindíssima homenagem e pelas músicas.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Neste momento, como proponente da sessão especial, farei uso da palavra. Falarei da tribuna. Mas quero, antes, registrar a presença da queridíssima colega de bancada, deputada estadual, esposa do meu amigo, prefeito da

cidade de Simões Filho, Kátia Oliveira (palmas), e registrar também a presença do deputado Luciano Simões Filho, presidente do meu partido aqui na capital, e da queridíssima colega médica Dra. Fabíola Mansur.

O Sr. ALAN SANCHES: Novamente queria dar boa tarde, boas-vindas à Casa do Povo, a Assembleia Legislativa, a todos vocês nesta Mesa lindíssima que eu já saudei no momento em que os convidei para compô-la; saudar todos os colaboradores da Prefeitura de Salvador da Bahia; os vereadores amigos da nossa homenageada, vereador Alberto Braga, André Fraga também; os diversos colaboradores que estão presentes para homenagear a nossa queridíssima Fernanda.

Queria também saudar, especificamente, minha queridíssima vice-prefeita, também secretária municipal da Saúde. Inclusive, por este motivo, atrasamos um pouquinho, porque ela estava nas demandas, nessa corrida contra a dengue. Nós sabemos que, no Brasil, graças a Deus, a Bahia ainda não foi tão atingida, mas nós precisamos tomar as medidas necessárias para que não soframos mais ainda o que já sofremos em outros tempos.

(Lê) “Neste especial 7 de março...” – amanhã a gente já terá o Dia Internacional da Mulher – “(...) estamos aqui reunidos, notoriamente, ao redor da áurea da Sr.^a Fernanda Silva Lordêlo, neste momento de solenidade, para lhe entregar a maior honraria da Casa, que é a Comenda Dois de Julho.

Sinto-me no compromisso de dividir isso com vocês desde já, porque não é comum para mim, como deputado estadual...” – eu estou no meu quarto mandato – “(...) apresentar projetos de concessão de comendas e honrarias em geral, o que é facilmente possível observar no meu histórico nesta augusta Casa Legislativa.

Confesso ser um pouco conservador para esse tipo de honraria porque acredito que elas foram feitas para congratular aqueles e aquelas que, efetivamente, foram capazes de mudar as vidas das pessoas, da gente baiana, de alguma forma, de uma forma singular. Por isso, acabo sendo bastante criterioso sempre que conheço uma figura relevante ou tenho uma indicação, por meio de algum parceiro, de algum amigo ou algum colaborador que, acredita-se possuir os feitos capazes de cacifar a proposição de uma comenda.

Aproveito o momento de confissão também para registrar que toda essa cautela não me foi necessária quando eu pude conhecer a Fernanda Silva Lordêlo e a sua história. Acredito, inclusive, que hoje falarei de algumas Fernandas porque não sei se esta Casa Legislativa já contemplou com a Comenda Dois de Julho figura tão multifacetada e tão presente em tantas diferentes atmosferas como você, Fernanda Lordêlo.

Com formação técnica em Química pela Escola Técnica Federal da Bahia, antigo Cefet-BA, atualmente Ifba, graduação em Direito pela Universidade Católica do Salvador (Ucsal), especialização em Direito Processual Civil e Direito do Trabalho pela Juspodivm e mestrado em Bioenergia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador (FTC), Fernanda Silva Lordêlo possui um currículo extenso que, de fato, reflete a amplitude da sua dedicação, empenho e êxito profissional, mas, tenho certeza, com muita luta, para chegar onde chegou.

Entretanto, me permitam falar, não só do seu currículo, nesta tarde, Fernanda...” até porque todos os presentes podem contemplá-lo hoje, acompanhá-lo até por meio das redes sociais, eles podem buscá-lo nesse ambiente virtual e dedicar o tempo que desejarem à sua amplitude e às suas minúcias. Vou dedicar o meu tempo aqui para falar

de você, Fernanda, para falarmos da Fernanda em sua essência, para muito além da frieza curricular.

(Lê) “(...) Hoje é dia de falarmos de um exímio trabalho desempenhado pela Fernanda – permita-me chamá-la de Fernanda – à frente da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude da cidade de Salvador (SPMJ). Ela conferiu novos rumos e um inovador protagonismo à pasta, trazendo a defesa da mulher e da infância para o centro da discussão do poder público em sua atmosfera municipal, estadual e federal.

É o momento ideal para exaltarmos seu empenho, dedicação e toque pessoal ao entregar para o município de Salvador, no cotidiano dessa relevante pasta, a eficiência e produtividade tipicamente atribuídas à atmosfera privada, atreladas ao compromisso indissociável do poder público de cuidar e acolher as pessoas. Hoje posso dizer, sem qualquer questionamento, sem qualquer vacilo, que esse cuidado e acolhimento falam muito, mas muito mesmo, sobre a Fernanda, que cuida de tanta gente e que assume essa responsabilidade como uma missão de vida.

Quero ainda, nesta solenidade, falar um pouco da Fernanda docente e coordenadora de curso, essa pessoa que inspira, defende, batalha, orienta e ensina tantas e tantos discentes formados e em formação e que eu não tenho dúvidas que se fazem presentes aqui no dia de hoje.

Sinto-me no compromisso de falar ainda da Fernanda ativista social, que desde a sua adolescência tem intimidade ímpar com o terceiro setor, sendo braço, coração e, quando necessário, corpo inteiro daqueles que mais precisam, o que, vale ressaltar, fala muito da sua compatibilidade e encaixe com essa função pública tão importante que hoje desempenha.

Se vocês me permitirem, posso ainda registrar rapidamente a Fernanda de Santa Bárbara, a Fernanda de Iansã, a líder e protagonista das quartas-feiras, quando seu vermelho é inegociável.

Mas hoje preciso, sobretudo, falar da Fernanda filha de dona Neideline e de Seu Manoel...” – você se parece muito mais com sua mãe, viu? – “(...) esposa de Joir e mãe de Tiago e também do nosso querido Lord, seu filhinho pet.

Essa mulher que todos os dias deixa a sua casa neste *blend* – para usar um termo que parece em alta – de desafiar a si mesma, de cuidar do outro e maximizar a capacidade do poder público de abraçar, acolher e contemplar as pessoas com a Fernanda mãe, esposa e filha, não suporta muito tempo longe dos seus.

Fernanda, é com absoluto orgulho que eu pude subscrever a proposição que, nesta tarde especialíssima, lhe concede a Comenda Dois de Julho, a maior honraria desta Casa. Com a permissão dos presentes, gostaria de compartilhar outra convicção de ordem pessoal: a realização desta solenidade neste dia 7 de março de 2024, data que antecede o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, indubitavelmente a maior bandeira de defesa da homenageada, em conjunto com a infância, é mais uma das inúmeras provas de que a celebração que, no dia de hoje, toma assento não ocorre por mera sorte ou acaso. Estava escrito.

Estava escrito que essa Fernanda, mulher guerreira, dedicada, profissional e tão acolhedora, em algum momento da sua estrada, teria o reconhecimento, pelo poder público, da sua significância para tantos e, sobretudo, para tantas por aí.

A Comenda Dois de Julho a ser entregue no dia de hoje é um marco indubitável do reconhecimento do seu valor, Fernanda, do seu empenho e da sua singularidade, sim.

É ainda gesto formal desta Casa Legislativa, que nesta data curva-se às suas realizações, aos seus êxitos e, principalmente, à sua capacidade de dedicar-se ao outro como servidora pública nata que é.

Mas essa comenda é também um brinde, uma ode à sua jornada, com a integralidade dos percalços que a perfizeram. Finalmente, acredito que a Comenda Dois de Julho a ser entregue nesta tarde serve como verdadeiro bálsamo para tantos e tantas que se questionam se o tal do ‘fazer o certo tão somente por ser certo’ e se a fidelidade inerente àquilo que se ama e se acredita realmente valem a pena.

Vale. Vale e valeu, Fernanda. De verdade.”

De verdade, de coração, de amizade, por tudo que eu descrevi aqui rapidamente, eu quero lhe dar os parabéns; dar os parabéns à sua mãe, dona Neideline; também a seu pai, Seu Manoel; ao esposo, Joir; ao nosso Tiago; e para você, Fernanda. Esta Casa te recebe de braços abertos. Parabéns!

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Alan Sanches assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Queria aproveitar, descansar vocês e registrar também a presença de tantas pessoas ilustres, amigos da homenageada, de todos nós desta Casa, como Júnior Magalhães, secretário municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer; o secretário que eu digo que é transversal, hoje secretário municipal de Articulação Comunitária e Prefeituras-Bairro, Luciano Sandes; o secretário municipal de Inovação e Tecnologia, Samuel Araújo, mando um abraço também para seu pai, José Carlos Araújo; o subsecretário municipal de Mobilidade, Kaio Moraes; a subprocuradora do município, Luciana Balazeiro; os vereadores da cidade de Salvador André Fraga e Alberto, os quais eu já mencionei; o procurador André Freire...

É muita gente, viu? Depois eu vou registrando mais alguns. Temos aqui o ex-deputado Heraldo Rocha também; o procurador federal, Sr. Antonio Pedro Ferreira da Silva... Tem poucos, uns 300 aqui que eu vou falar daqui a pouco.

Eu queria passar a palavra para a nossa vice-prefeita, que, além de vice-prefeita, é amiga nossa e amiga de longa data da nossa homenageada, a secretária Fernanda. Que ela possa fazer uso da palavra também.

A Sr.^a ANA PAULA MATOS: Boa tarde, pessoal. Eu passei ali e falei para Nanda: “Nanda, estou nervosa”. Vou falar a vocês o porquê. Primeiro, desejar meu muito boa-tarde e dizer que esta é uma tarde muito especial, de muita emoção e de muita alegria.

Meu deputado, quando o senhor convidou os pais de Nanda (minha tia Neide e meu tio Benzinho), o filho dela (Titi) e Joir, meus olhos se encheram de lágrimas porque sei que esta homenagem não é para Nanda, é para toda a sua família.

Eu vi Mateus se acabando de chorar ali, e seu irmão também. Nanda, essa homenagem é para a sua ancestralidade, é para a sua ascendência, é para a sua descendência, para os seus pares, não só da sua família de sangue, mas também de tantos amigos que você traz consigo.

Eu vi ali Bel, por exemplo, que é parte da sua família há tantos anos. E fui olhando, não enxergo direito, mas eu fui olhando cada um e cheguei a uma conclusão: Nanda é uma boa colega, uma boa amiga e foi e é uma boa aluna.

Citamos aqui Antonio Pedro, eu vi Simone, eu vi Isabele, estamos com o Miguel ali, colegas de faculdade junto com o prefeito Bruno, mas o nosso patrono, nosso professor Rodolfo, está ali na mesa, o professor Martel também eu vi por ali.

Antes de falar como vice-prefeita, de coração, eu quero falar representando tantos amigos de Fernanda. Se a gente pudesse definir Fernanda na faculdade como aluna, ela era “CDF”. Era a aluna que anotava tudo, que gravava, e, como ser humano, era uma pessoa de muita luta, como ainda é. Como aluna, hoje ela já está em outro momento da vida, era uma aluna muito compenetrada e muito forte, e, ao mesmo tempo, muito generosa.

É verdade, meu deputado, você falou de coração, de uma forma muito clara, acho que você teve ajuda também, nesse discurso aí, dos alunos apaixonados de Fernanda, e tem muitos. A gente fazia muitos trabalhos sociais: Bruno, Nanda, eu. E, até hoje, Fernanda está sempre atrás de uma doação, de um festival de tortas ou de uma ajuda a algum asilo, a algum abrigo. Nanda é conhecida pelo trabalho social.

Mas eu queria falar como pessoa. Sou vice-prefeita, mas sou advogada. Se sou advogada, devo muito a Nanda, porque, na época, eu trabalhava no interior... Minha mãe está ali ao fundo, ela sabe também, considera Nanda como uma sobrinha.

Eu trabalhava no interior, dava aula em faculdade e fazia mestrado, minha vida era uma loucura, e ia ter a prova da OAB. Quem me ajudou a passar na prova me emprestando os resumos? Foi Fernanda, porque ela era organizada.

Parece uma brincadeira, mas vou dar um outro exemplo da palavra “sororidade”, que Fernanda representa. Eu dava aula em algumas faculdades em Salvador e passei num concurso, lá vou eu para a Petrobras. Quem é que foi me ajudar? Na verdade, acho que eu já trabalhava viajando antes disso, não é Nanda? Eu precisava de alguém para me ajudar com as minhas turmas, quem era que eu chamava? A Fernanda. A grande professora homenageada que teve a oportunidade de coordenar curso de Direito em Salvador, junto com Miguel. Talvez a primeira mulher negra a coordenar curso de Direito nesta cidade, como ela fala.

Fernanda começou a dar aula para ajudar uma amiga, não ganhava R\$ 1. Nada. Ela apenas oferecia o seu tempo, a sua vontade e a sua capacidade, para dar aula enquanto sua amiga precisava viajar. Assim se formou uma professora e assim eu pude estar trabalhando pelo mundo e Fernanda aqui... Hoje, a Fernanda é uma professora muito melhor que eu. Fernanda é uma pessoa clara, verdadeira e transparente, além de generosa. A vida é tão linda...

A gente dava aula, coordenávamos cursos na FTC. Eu coordenava o curso de Administração e Fernanda coordenava o curso de Segurança do Trabalho, se eu não me engano. Teve um dia que a gente discutia tanto, era uma discussão técnica, ao final eu falei: “Nanda, você vai comigo?” Ela falou: “Vou”. A gente saiu rindo, então uma amiga disse assim: “Ufa! Eu achei que vocês estavam brigando.”

Fernanda não discute pessoas, ela não fala mal de ninguém, ela discute ideias. Porém quando uma mulher é forte, quando uma mulher busca seu lugar no espaço e disputa ideias, isso faz com que ela nem sempre seja tão acolhida. Mas quando ela é

amada, ela é amada de verdade. Minha pró, Ivete, a senhora é um exemplo disso, de mais uma professora que acolhe e reconhece nela essas qualidades.

Eu estou falando isso, porque hoje é véspera do Dia da Internacional da Mulher. Nós, mulheres, enfrentamos muitas barreiras. Quando a mulher é “forme”, quando é mulher forte, quando é mulher firme, quando fala mais forte e mais alto, às vezes, é mal compreendida. Mas não, Nanda, nós conseguimos ser doces e generosas, mas sermos fortes.

Continue desbravando, porque você é exemplo para os seus alunos, você é exemplo para a sua geração e você é exemplo para outras gerações, como para as crianças do coral Hora da Criança que estão aqui. É por isso que eu falei a vocês que eu estava emocionada, porque quando eu penso na história de Nanda, Bárbara, eu penso na história das mulheres da comunidade, das mulheres que, pelo trabalho, pelo estudo, vencem na vida.

Nanda começou na escola técnica, porque naquele momento era a oportunidade educacional dela. Depois ela foi fazer Direito, foi fazer mestrado e hoje ela é professora de muitas pessoas que talvez tenham cargos até maiores que o dela. Mas isso não me importa, o que me importa é a força e a fé de Nanda.

Então, Nanda, quando eu falei que você era generosa, eu quero dar mais um exemplo em relação a minha vida. Hoje, nós estávamos na visita a uma obra, estavam lá Mila, Duda, Fernandinha, que estão aqui também. Amélia, várias pessoas da prefeitura estavam nessa visita à obra do hospital e maternidade. Fernanda a toda hora me empurrava e dizia: “Vá para frente, apareça, você tem de sair na foto”. Eu sou pequenininha, isso não me incomoda. Ela já é maior, então ela é a pessoa que abre espaços e quando percebe que mesmo abrindo espaço você ainda está no canto, ela empurra, mas é um empurrar positivo, de mola propulsora.

É por isso, Nanda, que você merece esta homenagem. É por isso, meu vereador, Duda Sanches, meu querido amigo, que seu pai tão claramente disse: “Eu não saio homenageando todo mundo, mas Fernanda tem uma história.” Fernanda representa muitas Fernandas, não só a Fernanda Silva Lordêlo, mas também todas as meninas, mulheres, fortes e corajosas que vencem na vida pelo trabalho, que vencem na vida sem precisar empurrar ninguém para tirar do lugar, ao contrário, impulsionam as pessoas para ocuparem seus lugares. Ela sabe que o lugar dela é dela, ela não precisa tirar o lugar de ninguém.

Nanda, você é um exemplo, seja esse exemplo. Quando eu cheguei, eu a cutuquei e falei: “Nanda, o Salmo 91...” porque uma ajuda a outra na fé e na oração quando estamos em momentos difíceis. Quantas vezes a gente já se juntou para orar, para dividir dores, dificuldades e más compreensões do mundo e de repente, dando as mãos, a gente chegou e chega ao que mais importa, ao coração das pessoas e à busca da justiça, da equidade e da verdade.

Gente, repito, eu estou nervosa, mas vou chegar lá. Eu já citei aqui Miguel; o professor Rodolfo; minha querida amiga Firmiane, que veio acompanhada de outras defensoras; meu deputado; meu querido vereador Duda; a minha pró, Ivete; minha querida Amélia; meu querido amigo Kelsor, você faz um trabalho tão lindo também, sua esposa e suas filhas se encantaram com o trabalho de Nanda e a acolheram.

Nanda é isso, ela acolhe a família. Nanda não vem só, ela vem sempre com uma multidão, ela traz os alunos, os colegas, a sua equipe, eu já vi a sua equipe aqui.

Eu não vou repetir as saudações, mas que legal ter tantos colegas da Prefeitura de Salvador neste momento aqui, homenageando uma mulher, uma mulher lutadora, uma mulher guerreira, que faz por outras mulheres... Eu não vou alongar mais a minha fala.

Nanda, a minha fala para você é que continue... Você merece todas as homenagens. Continue, sobretudo, dividindo o que você tem de melhor, que é o seu coração, que é a sua inteligência, que é a sua amorosidade, que é a sua espiritualidade.

Como eu falei, eu estou aqui homenageando a todos. Homenageei a sua ancestralidade em nome da sua avó Lindinha. Tem tantos amigos aqui que eu queria citar, mas... Aqueles trazem Nanda no coração, orem por ela quando forem para casa hoje, porque estar nessa posição não é simples, mas é possível e é necessário.

Nanda, que você alce novos e maiores voos e, pode ter certeza, estarei sempre ao seu lado como você tem estado ao meu. O que importa é nos darmos as mãos, unirmos os corações e sermos pessoas, sobretudo, que buscam o amor ao outro, a fé e a entrega ao fazer o bem.

Eu estou na Casa dos deputados e para eu não ser muito mal-educada, me perdoem, mas eu quero saudar meu querido deputado Luciano Simões; saudar a deputada Kátia, a minha mãe já fez a pesca ali, deputada; saudar também a deputada Fabíola, que vi aqui. São tantas autoridades, tantas autoridades... porém mais do que autoridade e título, o que importa para Fernanda é a verdade e a justiça.

Então, Nanda, na dúvida, entregue a Deus. Eu gostaria que você trouxesse duas certezas consigo e dividisse com o mundo, de que você pode e de que você é: você pode tudo se você entregar a Deus e você é uma pessoa formidável e admirável, porque você tem a família como seu norte e sobretudo em sua alma e em seu coração. Seja a família dos seus parentes e dos seus amigos, mas também dessa população tão carente.

Que Deus te abençoe e parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Aproveito para registrar ainda a presença da Dr.^a Ana Patrícia Dantas Leão, advogada; do Sr. Gersivaldo Barbosa, conselheiro tutelar da Casa do Comércio; do Sr. Lucas Moreno, presidente nacional do União Jovem do Brasil; do Sr. Carlos Guanaes, promotor de Justiça do estado da Bahia; do Sr. Eduardo Saback, defensor público; da Sr.^a Gisele Aguiar, defensora pública e coordenadora da Defensoria Pública Especializada de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; da Sr.^a Barbara Bembem, irmã da nossa querida homenageada; da Sr.^a Conceição Macedo, presidente do Instituto Beneficente Conceição Macêdo, dê um abraço em nosso padre Alfredo, sinto saudade dele; da Sr.^a Lia Damasceno, gestora da Casa do Caminho; do Sr. Marcelo Silva, inspetor-geral da Guarda Civil Municipal de Salvador, dê um abraço em Maurício também; da Sr.^a Elismara Farias, procuradora federal; da Sr.^a Patrícia Barreto Oliveira, delegada da Polícia Civil, do Departamento de Proteção à Mulher, Cidadania e Pessoas Vulneráveis; da Sr.^a Cláudia Cavalcanti, subsecretária da Prefeitura-Bairro; do Sr. Sosthenes, diretor-geral da Defesa Civil de Salvador; da Sr.^a Tânia Scofield, a querida presidente da Fundação Mário Leal Ferreira.

Gostaria de registrar as presenças ainda do Sr. Ângelo Magalhães, responsável por essa iluminação lindíssima, inclusive a do Natal, nosso Boca, dê um abraço em Paulinho também; da Sr.^a Fernanda Maria Costa Cerqueira, diretora de Política para Mulheres; (palmas) da Sr.^a Ana Carolina Alonso, coordenadora da Fecomércio-BA; do Sr. Gustavo Mazzei; da Sr.^a Rosane, do Sr. Alessandro Ferreira da Silva e do Sr. Eduardo Amorim, todos analistas da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude. Daqui a pouco, eu aproveitarei para registrar mais algumas das 300 presenças aqui.

Vamos assistir agora a um vídeo sobre a nossa querida Fernanda Lordêlo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Coisa linda, realmente, viu, Fernanda? Esta Casa que se sente homenageada em poder congratular-se com você.

Quero agora, em nome do Poder Legislativo da Bahia, convidar para a participar da entrega da Comenda Dois de Julho a Fernanda Silva Lordêlo, nossa querida homenageada, Neideline Silva Lordêlo e Manoel Rosa Lordêlo, seus pais, Joir o seu marido, Tiago, seu filho, e Mateus, seu irmão, para, juntos comigo, fazermos a entrega.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Eu acho que, depois que a secretária Fernanda Lordêlo já se recompôs de tanta emoção, vou passar a palavra para ela.

A Sr.^a FERNANDA SILVA LORDÊLO: Boa tarde a todos os presentes. Eu espero ter condições de começar e terminar esse discurso, mas já agradeço imensamente pela presença de todos aqui. Eu estou muito emocionada! Muitas surpresas, não é?

Bom, quero cumprimentar, muito respeitosamente, seguindo o protocolo, os componentes desta Mesa que hoje me levam a honra da indicação a essa comenda. Ao deputado estadual Alan Sanches, um deputado combativo, que atua hoje como líder da Oposição nesta Casa e tem um trabalho em uma luta ferrenha pela defesa e direitos e interesses do povo baiano, nos representando. Obrigada, deputado. (Palmas)

Saúdo Ana Paula Matos, minha vice-prefeita e amiga, secretária da Saúde, que acho que dispensa apresentações porque tem uma história. Eu comecei, efetivamente, a dar aula com Ana, mas tenho nela hoje uma figura ímpar de representatividade da mulher no município de Salvador. Ela já concorreu para vice-presidente do país. Para você, Ana, o céu é o limite, porque você entende de generosidade, tem muita competência e nos representa. (Palmas)

Saúdo Firmiane Venâncio, defensora pública-geral, com a qual eu tive a honra de compartilhar, desde o momento em que assumiu, todas as tratativas que envolvem a nossa rede de enfrentamento, pauta de infância e, junto com as defensoras amigas, como a Gisele e como a Livia, que estava aqui mais cedo – eu não a estou vendo agora, mas eu a vi mais cedo –, vêm fazendo um trabalho lindo na nossa cidade e no estado da Bahia. Mantenha-se firme. Você nos representa na Defensoria Pública. Ver mulher nesses espaços me honra e me orgulha muito! Obrigada por estar aqui hoje! (Palmas)

Bom, o que falar desta senhora, não é? Minha amiga, colega, mestre, orientadora e acolhedora, professora Ivete Sacramento. Você foi a primeira pessoa que me acolheu. Nunca tinha me visto, mas me acolheu quando houve a nomeação, no dia 28 de dezembro de 2020, e que a gente assumiu em 2021.

Professora Ivete é colo, é escola, é orientação, é puxão de orelha, é birra –eu, Hilda, Manu e Jairo, a gente é que sabe, não é? – mas é uma potência. É uma mulher muito especial, a nossa primeira reitora negra do Brasil, com quem eu tenho a honra de compartilhar o meu trabalho e amizade. Muito obrigada, professora. (Palmas)

Ao nosso vereador Duda Sanches. Esse menino foi o primeiro vereador eleito em Salvador em 2012, mas atua como gigante em comunidades, junto com o deputado Alan, fazendo um trabalho, inclusive, com a saúde. Duda traz uma característica muito interessante, ele é muito afetivo, cuidadoso e atencioso. Quando eu pautei com o Duda uma situação da desembargadora Nágila, numa conversa informal, eu disse: “Olha, eu observei que Dr.^a Nágila não tem o título de cidadã.” E morreu esse assunto. Conversei com ele e Marcinho e, na outra semana, ele disse: “Oh! Já está aqui autorizado e vamos marcar a data”. Eu fiz: “Como?” E ele: “Com uma mulher que trabalha como ela trabalha, eu agora quero conhecê-la pessoalmente”. E foi lá no tribunal e se apropriou do que é a rede de enfrentamento. Foi conversar sobre isso e buscar de que forma, dentro do Legislativo municipal, ele poderia ajudar. Obrigada, Duda. (Palmas)

Ao meu amigo e mestre, patrono da turma de Direito da Ucsal, da qual eu, Ana, Miguel, Antonio Pedro e tantos aqui fomos alunos: professor Rodolfo Pamplona. Não tenho nem o que dizer da sua importância em minha vida. No decorrer do discurso, eu vou contar um episódio de quando você me deu um dos maiores sustos da minha vida, mas que, com certeza, as pessoas entenderão que generosidade a gente também aprende e, se eu conheço alguém com generosidade, também, esse alguém está sentado à Mesa. Eu busquei fazer uma Mesa de pessoas muito generosas, muito potentes e muito especiais para mim. Muito obrigada. (Palmas)

Ao meu querido presidente, Kelsor Fernandes. Nos conhecemos há pouco tempo, mas criamos um vínculo incrível. Não apenas com ele, mas com toda a família: Cássia, Aninha. Porque, como Ana sinalizou aqui, eu sou muito da casa cheia. Eu sou de família pequena e sempre gosto de estar com muita gente, então eu não consigo chegar e molhar os pés, eu mergulho nas minhas relações. Isso, às vezes, é bem compreendido, às vezes, não, mas eu faço boas relações. E o presidente Kelsor, além de estar fazendo um trabalho digníssimo e maravilhoso na Fecomércio-BA, trazendo novos espaços, uma inovação maravilhosa, é uma pessoa que tem uma escuta muito boa e é muito generoso. Então, muito obrigado. Ele chegou de viagem hoje de manhã e está aqui. Então, não tenho nem o que dizer. Só agradecer. Muito obrigada. (Palmas)

A querida Maria Amélia, a quem conheço também pela APMS, que aqui está representando a Associação Nacional dos Procuradores Municipais, Dr.^a Lilian, com quem eu tenho a honra de ter dividido muitas palestras, histórias, vivências, e vendo a união da através da APMS e do trabalho lindo com a Dr.^a Luciana Harth, ali sentada, e que também vem desbravando vários desafios com a gente. Mas é porque a gente é isso. A gente, enquanto mulher, tem se unido muito para buscar, sempre, as melhores propostas. Muito obrigada por estar representando todas as mulheres da APMS, através da procuradoria. Obrigada, Dr.^a Maria Amélia. (Palmas)

E, por fim, há o meu amigo e coordenador de Direito da Unifacs, procurador do estado. A gente vem se reencontrando. Tivemos, aí, uma troca rica dentro da Universidade Salvador (Unifacs). Eu entrei em 2012. E a construção de tudo o que eu fiz com os alunos, de mais diversos, perpassou pela validação desse coordenador que sempre acreditou e sempre disse: “Fernanda, pode fazer. Se você criou esse projeto, ele vai dar

certo.” Eu respondi-lhe: “Mas, Miguel, isso vai dar confusão.” Ele afirmava: “Deixe que eu resolvo.” Então ele sempre foi um grande incentivador das minhas loucuras, das nossas loucuras, não é, professor Rodolfo? Porque fazer o diverso, fazer músicas durante as aulas, audiências inovadoras, foi, sempre, dentro da nossa perspectiva. Então muito obrigada, meu amigo para sempre. (Palmas)

Bom, aos meus parentes, aos meus tios, a todas as pessoas que estão aqui, se eu for nominar cada um, eu vou chorar muito. Eu tenho visto muitas pessoas especiais. São pessoas da escola técnica, como Lismara. Muito obrigada pelo susto, mas foi lindo. Obrigada, Nandinha, Elisa e escola técnica.

Da faculdade, eu estou vendo Simone, Antonio Pedro. Da Escola Medalha Milagrosa, essa foi a minha primeira escola e onde eu estudei do maternal à 8ª série. De lá, eu estou vendo Carlinha, que representa um grupo que a gente anda até hoje. Então, há muitas variações aqui.

Deputada Kátia Oliveira, muito obrigada por estar com a gente hoje. Isso é muita honra minha.

Bom, quero agradecer à tia Joca e a Mateus Russo, representantes da Hora da Criança; assim como agradeço, também, à Tia Conça, da IBCM (Instituição Beneficente Conceição Macêdo). Começo a conhecer as instituições com o trabalho que eu desenvolvo. E, ao conhecer a magnitude desse trabalho, eu não poderia ser, apenas, a secretária Fernanda, eu tinha de ser a Fernanda que ia se envolver além do trabalho técnico da pasta.

Então ver aquelas crianças cantando, ver o desenvolvimento desse trabalho, é algo que, realmente, me deixou extremamente emocionada. E todos eles são vinculados ao nosso Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Salvador. E vão para além disso. Vão para trazer essas crianças a todos os espaços para que elas estejam com o desejo e entendam que este espaço é deles, que esta Casa é do povo e que um dia eles podem estar sentados, também, sendo homenageados. (Palmas)

Estar aqui hoje é me lembrar dos meus, porque, para saber para onde eu vou, eu tenho de saber de onde eu vim. Então é neste momento que eu saúdo a minha ancestralidade, tão dita através das minhas duas matriarcas, minhas avós maternas.

Este bracelete foi um presente da minha avó, que veio quando ela já estava falecida, porque ela não pôde acompanhar a minha formatura. Eu fui a primeira pessoa, entre as minhas duas famílias, paterna e materna, a se formar em grau superior. E minha avó faleceu antes. Ela era a sindicalista, a desbravadora, antes de realizar o sonho de me ver formar. Mas eu tenho certeza de que onde ela estiver, ela está vibrando hoje.

Já a minha avó materna traz a característica da espiritualidade. Não é, tia Neusa? Não é, tia Mara? Sim, a minha avó Lindinha era mãe de santo do interior da Bahia. Foi ela quem disse: “Essa filha aqui é, sim, filha de Oyá”. (Palmas) E, em respeito a todo o cuidado e em respeito a ela, preservo as minhas quartas-feiras, com raríssimas exceções que, às vezes, a unidade nos exige, mas sempre com alguma peça em respeito a ela, porque ela sempre aparece para mim e sempre me saúda.

Eu não gosto muito de ler. Vou tentar pegar alguns traços neste meu discurso.

Como muitos já disseram, a minha primeira formação foi na Escola Técnica Federal da Bahia. Conheci ativamente, nesse momento, movimentos sociais. Pude furar um pouco a minha bolha. Vivenciei realidades duras naquela escola técnica. Nós sempre

fomos privilegiadas, não é, meninas? Nossas famílias eram muito bem estruturadas, digo, com recursos. Mas quantos colegas nossos iam andando quilômetros para ir e para voltar para casa! Quantas vezes cedemos os tíquetes do bandeirão para que alguns colegas tivessem a única alimentação do dia.

Então, a escola técnica me proporcionou furar essa bolha e conhecer uma realidade que, muitas vezes, a gente não conhece. Foram 5 anos. Eu me formei técnica em Química. Fui para o Polo Petroquímico. Esse foi o espaço onde o meu pai trabalhou durante 40 anos. Só que eu tinha alergias. Química, com alergia, não ia funcionar.

Então, precisei dar uma guinada. E, diante de muitas contestações e de ser uma pessoa muito questionadora e gostar muito de legislação, optei, naquele momento, por fazer Direito. E, aí, mesmo tendo de estudar matérias que até muitos anos eu já não estudava mais, porque só estudava Química, Física e Matemática, tive de ter um giro e, efetivamente, voltar a estudar para realizar um novo sonho do qual eu não me arrependo, que foi me transformar numa jurista.

Bom, como as meninas já sinalizaram, juntava amigos e fazia eventos. Contaram muito mais de mim do que eu poderia falar. Tiraram a metade da minha fala. Isso vai ser bom, porque vai ser mais rápido.

Concluí essa etapa. Segui estudando. Conheci outros atores na minha trajetória através do Juspodivm. Reencontrei o professor Rodolfo no Juspodivm. Tive como orientador do meu TCC a pessoa a quem eu faço, agora, referência, que é o professor Cristiano Chaves, um grande promotor de Justiça, com o qual tive a honra de compartilhar a minha vida. (Palmas)

Conheci o professor Fredie Didier. Tenho o meu compadre Gamil Föppel e tantos que com a trajetória como Carlos Rátis, João Glicério, me ensinaram e ainda me ensinam muito, quando a gente precisa discutir várias coisas, inclusive, políticas públicas.

Mesmo na Mesa e agora, eu vou entregar Rodolfo. Eu tenho uma história com Rodolfo muito peculiar. Eu era aluna assistente de Rodolfo. Ele sempre tinha alunos que ele escolhia e colocava para estudar com ele. Nessa época, ele era juiz em Teixeira de Freitas. E, aí, a gente fazia o material. Ele validava.

E, em um bendito dia, eu estava no Juspodivm trabalhando. Ele me disse o seguinte: “Fernanda, eu tenho uma aula amanhã à noite, mas eu não vou chegar.” Eu fiz: “Como assim, professor? Domingo é a prova da OAB.” Ele disse: “Eu estou tranquilo.” E eu disse: “Como o senhor está tranquilo?” Ele respondeu-me: “É você quem vai dar essa aula.” Eu lhe respondi: “Eu não vou, não.” Ele retrucou: “Vai. Eu acredito em você. Eu só preciso que você acredite em você.” Rodolfo, você não tem ideia de como essas palavras, até hoje, ecoam na minha cabeça.

E, com todas as dificuldades e medos... Eu tenho outra amiga que sempre diz assim: “Se está com medo, vai com medo mesmo!” Não é, Susana? E eu fui! Dei aula para colegas meus que ainda não tinham passado na OAB. E fiquei com uma aula. Tive de dar duas aulas.

Mas eu falo da generosidade, só para chamar a atenção de vocês. Na hora de pagar, Rodolfo exigiu que o dono do Juspodivm pagasse para mim o valor que ele receberia. Gente, era tanto dinheiro que era o equivalente a 8 meses de todos os bicos que eu fiz na minha vida, o pagamento que eu recebi por 6 horas de aula. Obrigada, professor. (Palmas)

Bom, Ana já contou a história da OAB, não é, Aninha? Digo isso porque inclusive ela passou e com uma nota até melhor do que a minha, usando os meus rascunhos. Isso ela não disse por generosidade.

Da graduação, eu tive estímulo. E, aí, é importante registrar isso. Ali foi um preparatório para concurso. Toda vez que ela tinha, e ela não falou aqui, mas ela não lembrou, ela fazia um mestrado, muito nova, ela fez o mestrado. Ela precisava se dedicar, senão ela não defendia. Então ela precisava abrir mão de algumas aulas. Ela fazia: “Oi, Nanda, dá essa aula para mim!” Eu fiz: “Mas, Ana, eu não sou professora.” Ela respondeu-me: “Não. Mas você tem essa característica.” Ela fez isso comigo em 2006. Eu só saí da sala de aula em 2020.

Então, Ana, se eu tenho toda essa carreira e tantos alunos como Wellington, Raylane, tantos alunos que estão hoje no Texas e em outros estados do Brasil e no mundo e em outros municípios do estado da Bahia, você tem um dedo forte nisso aí, porque eu me tornei docente quando você me oportunizou conhecer essa realidade e ver em mim uma habilidade que eu ainda não tinha percebido, mesmo com o Rodolfo me colocando no susto, porque deu certo. Mas eu ainda não acreditava o suficiente.

Bom, por conta desse caminho todo que eu percorri, gente, em 2019, eu virei um marcador histórico dentro da Universidade Salvador. Então, com 23 anos, Miguel vivenciou isso comigo. Eu fui a primeira mulher paraninfa negra da Universidade Salvador. Tratava-se de um curso que era altamente conceituado, e ainda o é. Mas, a essa época, era ainda muito mais restrito e dominado pelos homens. Não há demérito quanto a isso. Mas ainda não tinham reconhecido uma mulher negra para ser paraninfa de nenhuma turma. E eu acho que, nisso aí, você me entende tão bem, não é, professora Ivete?

Após especializações, mestrados, projetos sociais, consultorias, advocacia, chego à gestão municipal no primeiro pedido do prefeito Bruno Reis, que me deu uma missão e definiu, cuidadosamente, a estratégia que ele queria tratar sobre isso. Bruno sempre foi muito generoso e muito objetivo.

Ele queria algo de mim e, muito direto, disse: “Eu preciso que seja você que venha a desenvolver esse projeto”. Isso foi em uma reunião que eu tive, no dia 23 de dezembro, dia do aniversário de meu pai, uma quarta-feira. Eu fui chamada para essa reunião no gabinete com ele e ele me disse isso claramente.

Eu disse: “Bruno, eu estou como gerente acadêmico. Hoje eu coordeno 91 cursos e eu não posso sair assim.” Ele replicou: “você tem até a noite para avisar a todo mundo.” Eu disse: “São cinco níveis hierárquicos dentro da instituição!” Até fora porque era uma multinacional! Ele disse: “não tem problema, vá marcando as reuniões, avise a todo mundo e eu estou aqui esperando. Você só não pode dizer a ninguém que você vai trabalhar com a gente.” Ana Paula estava nessa reunião com a gente.

Eu acho que foi isso que me trouxe até aqui. (Lê) “Que desafio! Trabalhar com políticas públicas que interferem diretamente na qualidade de vida das pessoas da nossa cidade é uma responsabilidade sem precedentes.” O deputado sabe disso, o vereador, Ivete e a nossa vice-prefeita – não tenho dúvida nenhuma – sabem muito bem disso.

É um desafio coletivo e é importante destacar que ninguém faz nada sozinho. Então agradeço muito a minha equipe e a todos que estão aqui. E vou agradecer em nome

da diretora Fernanda Cerqueira, que está aqui presente neste ato e neste momento. Muito obrigada. (Palmas)

(Lê) “Na gestão precisamos, com os nossos times, construir projetos, planejar estrategicamente, dialogar em rede, transformar realidades através de escuta ativa e ter muito compromisso. Estou feliz em fazer parte de uma gestão que me proporciona isso”. Também em ter a confiança das pessoas da cidade que me permitem isso – sociedade civil, aqui através de ONGs. Aproveito para saudar todas as sociedades civis presentes, em nome da ativista social Bárbara Trindade. (Palmas)

(Lê) “A experiência que temos hoje segue como exemplo para outras cidades do nosso estado”, como foi bem sinalizado pelo nosso prefeito Bruno Reis. (Lê) “A Casa da Mulher Brasileira vem como uma grande referência de política pública, sendo a primeira do estado, pois conseguimos tirar do papel e transformar em uma realidade. Uma entrega de relevante interesse público, a qual tive a honra de liderar, junto com o meu time, para garantir a implantação na nossa cidade. Proveniente de recursos do governo federal, completados pela gestão municipal, esse equipamento traz com ele a esperança de podermos salvar a vida de muitas mulheres.”

Desde a inauguração, em 19 de dezembro de 2023, meu deputado, já passaram por esse atendimento mais de mil mulheres da nossa cidade e, algumas, inclusive, oriundas de outras cidades. (Lê) “Dentro de uma gestão que entrega e articula secretarias afins com ênfase na pauta da mulher, foram construídos vários projetos de autonomia financeira, capacitação, formação, fortalecimento ao empreendedorismo.” Feiras de exposição, trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade.

Não é a SPMJ sozinha. Isso se faz com a Semdec, Mila e Duda estão aqui; isso se faz com o Júnior Magalhães; isso se faz com a professora Ivete Sacramento; isso se faz com todos aqueles que trabalham em prol de uma política pública do município de Salvador. (Palmas)

No combate ao feminicídio, criamos o NEF. Na área de infância, temos vários projetos e a defensora Gisele está aqui, que é uma das grandes parceiras na luta contra a exploração sexual infantojuvenil. Nós temos dados muito ruins relacionados ao estupro de vulneráveis no nosso estado, no nosso país. A gente precisa trabalhar diuturnamente com isso. Eu tenho buscado trabalhar e transversalizar essas políticas. A gente tem a Diretoria de Infância e Juventude, inclusive o diretor está aqui, Euvaldo Jorge, a quem saúdo, bem como a toda a equipe. (Palmas)

São as nossas construções e busca efetiva de meios eficientes de atuação que fazem com que nós, gestores da nossa cidade, chamemos à atenção trazendo outras cidades para nos procurar. Deputado Alan, recebemos toda semana contatos de outros municípios que buscam conhecer práticas utilizadas em Salvador para replicar nos seus municípios. Hoje, depois de conhecer o nosso trabalho, Porto Seguro e outras unidades têm NEF e o acolhimento de crianças no período do Carnaval.

Na semana que vem, eu vou a Vitória da Conquista tratar sobre políticas públicas implantadas aqui porque a prefeita Sheila pediu para conhecer e quer implantar lá. Então é dessa forma que a gente compartilha e, efetivamente, transforma realidades; é dessa forma que a nossa prática real, positiva e transformadora impacta outros municípios do nosso estado. Eu quero continuar trabalhando desse jeito e eu sei que eu conto com o senhor. Muito obrigada.

Dentro da parte de feminicídio, vou trazer alguns dados para vocês terem ideia da importância do trabalho que é desenvolvido. Segundo os dados do relatório Elas Vivem, organizado pela Rede de Observatórios de Segurança, o nosso estado está numa situação muito delicada: (Lê) “(...) o estado da Bahia se tornou o líder no Nordeste com maior índice de violência contra a mulher em números absolutos. E no Brasil ficamos em quinto lugar nos índices de feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. De acordo com dados do Monitor da Violência e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o estado baiano tem 1,4 feminicídio a cada cem mil mulheres, enquanto no Brasil a média nacional é 1,3.”

Então, é por isso que sempre busco – não é, Dr.^a Patrícia? – dialogarmos em rede e trabalharmos juntas com uma pauta que precisa ser suprapartidária para que a gente consiga, efetivamente, reduzir esses números, porque não podemos ficar com o marcador tão negativo no nosso estado.

(Lê) “Sim, essa é a nossa realidade. A realidade da nossa sociedade. Por isso, trabalho muito e acredito que precisamos estar juntos para, em um esforço comum, trabalhar na construção/reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária.” O que seria de nós se não corrêsemos atrás deste sonho?

Eu acho que eu já falei muito e vou finalizar dizendo o que acredito. Acredito na integração. Aproveito este momento porque temos premiações e eu tenho que dizer que agradeço muito a todos os atores que trabalham conosco: o inspetor Marcelo, da Guarda Civil Municipal, é um grande parceiro dos nossos trabalhos, muito obrigada; o Escritório de Cooperação Internacional – o que seria de mim sem vocês? – muito obrigada por todo o trabalho, por todos os projetos, por todos os recursos que vocês têm ajudado a gente a desenvolver na pauta de mulher, infância e juventude; à ABMCJ, Dr.^a Tânia e Elian, muito obrigada também pela presença. (Palmas)

Peço desculpas aos que eu não fiz referência, mas estão todos no meu coração. Alcione – meu Deus! – minha aluna lá do passado, estou te vendo agora, no fundo; tia Sandra, muito obrigada por estar aqui hoje.

(Lê) “Acredito, gente, que a educação é uma ferramenta de transformação da nossa sociedade. Eu acredito que seja a força mais potente. O meu maior desejo é que todas as pessoas vivenciem os conceitos primordiais sobre democracia, política, empoderamento, representatividade, dignidade humana, bem como a força de que juntos podemos atuar contra qualquer distorção social que nos coloque em risco, que venha a ferir a nossa existência e fragilizar as nossas conquistas.

Aprendi muito cedo que não devemos nos embriagar com elogios e nos abater com as críticas porque elas sempre virão. Mas também vejo aqui as pessoas que estarão sempre por perto para me apoiar, como o fazem hoje. Muito obrigada!

A Ana Rosa, a Vinícius, a Marcinho e a Mateus, muito obrigada por terem sido luz e farol em todo o planejamento deste dia.” Muito obrigada!

Consegui me controlar bem. Emocionada, me despeço deste momento marcado para sempre no meu coração com a frase de Angela Davis: “Você tem que agir como se fosse possível transformar radicalmente o mundo. E você tem que fazer isso o tempo todo.”

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Gostaria ainda de registrar a presença de mais algumas pessoas: Duda Lomanto, amiga querida, irmã do nosso amigo e deputado federal Leur Lomanto, atual diretora de Trabalho e Empreendedorismo; Mila Paes, secretária de Desenvolvimento Econômico; Josemar Pinto, que é o cunhado da homenageada; Mateus, que eu já havia registrado aqui; a Sr.^a Nildomara Silva Santos, tia e madrinha da homenageada; Sr.^a Neusa Marlene Souza, tia da homenageada também; Daiana Torres, uma grande amiga.

Queridos amigos e amigas aqui presentes, só tenho a agradecer a Fernanda por ter permitido que esta Casa pudesse, hoje, abraçar e homenagear uma pessoa extremamente querida. Nós sabemos que, neste dia de quinta-feira, à tarde, todos vocês deixaram seus afazeres, família, trabalho. Não é fácil! É preciso realmente querer prestigiar uma pessoa como você, Fernanda. Então, hoje, o prestígio é nosso por estar homenageando você.

Parabéns pela sua honraria. (Palmas)

A nossa homenageada receberá os seus cumprimentos no foyer ao lado, no salão.

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Muito obrigado. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.